

# GLOBALIZAÇÃO E OS EFEITOS DAS TECNOLOGIAS DO CONHECIMENTO NA CULTURA\*

Ricardo José Sartori\*\*

## Introdução

As revoluções da cultura, em nível mundial, causam impacto sobre os modos de viver, o sentido que as pessoas dão à vida e suas aspirações sobre o futuro.

“...a nova mídia eletrônica não apenas possibilita a expansão das relações sociais pelo tempo e pelo espaço, como também aprofunda a interconexão global, anulando a distância entre as pessoas e os lugares, lançando-as em um contato intenso e imediato entre si, em um ‘presente perpétuo’, onde o que ocorre em um lugar pode estar ocorrendo em qualquer parte...” (Du Gay, 1994).

Como efeito da compressão tempo-espaço, acontece a tendência à homogeneização cultural e a que o mundo se torne um lugar único, tanto do ponto de vista espacial quanto cultural. Tais sintomas representam a síndrome do que Golding (1993) chama de McDonaldização do globo e Mc Laren (1997) de IBMzação do mundo.

O objetivo deste estudo foi analisar o sentido das duas categorias – título: **cultura e globalização**. Em seguida, verificar as implicações decorrentes da influência da segunda sobre a primeira, esta considerada como um dos elementos mais dinâmicos e imprevisíveis das mudanças históricas do novo milênio.

A partir das reflexões realizadas pudemos avançar em algumas conclusões, que representam sugestões de medidas para evitar efeitos negativos

\* Projeto de Iniciação Científica realizado sob orientação da Profª. Dra. Inayá Bittencourt e Silva no Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Este projeto foi apresentado no 2º CONIC SEMESP – 2º Congresso Nacional de Iniciação Científica realizado entre 28 e 29 de novembro de 2002 em São Carlos.

\*\* Aluno do curso de Publicidade e Propaganda do Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

da globalização sobre a cultura.

Constatamos que: não existe uma solução completa e perfeita para evitar que a cultura de cada comunidade sofra influências desvantajosas.

Apesar disso, para que os efeitos sejam mínimos, sugerimos o seguinte:

- fortalecer o caráter nacional e a identidade de cada povo, o que fortalece sua cultura e pode representar o recurso mais eficiente contra resultados não desejados;

- repensar a educação, direcionando-a para um saber complexo, interdisciplinar, como melhor opção de luta para promover a independência, em relação ao colonialismo cultural;

- promover um conhecimento integrador de todas as ciências e das diferentes culturas existentes, com a finalidade de possibilitar a capacidade de formar opinião.

## A cultura

A palavra cultura pode ser interpretada de diversas formas. Cultura como ato, efeito ou modo de cultivar alguma coisa, ou como um desenvolvimento intelectual. Cultura como um sistema de atitudes e modos de agir, costumes e instruções de um povo, conhecimento geral. A cultura pode ainda ser considerada como saber, estudo e até elegância. Aqui, trataremos a cultura como a Sociologia a classifica: um conjunto entrelaçado de atitudes, costumes, modos de ser, pensar e agir de um povo.

A cultura, nos dias de hoje, está se difundindo de forma rápida através dos meios de comunicação. Estes, por sua vez, despejam milhares e milhares de informações diárias que invadem nossas vidas, sem que nos demos conta disso. Com isso, a cultura de todos os povos é intercambiada com a cultura de todos os outros povos. É a cultura na era digital.

A diversidade cultural das inúmeras comunidades espalhadas pelo mundo nos oferece uma riqueza incalculável. É importante refletir sobre poder ter acesso, mesmo que em pequena porção, à cultura das comunidades tribais do continente africano; aos aborígenes australianos; à vida dos índios latino-americanos, suas danças, roupas, hábitos, seu idioma que até hoje influenciam a forma de nos comunicarmos. Tudo isso já é possível, atualmente.

A cultura das comunidades acima citadas, infelizmente, não se mantém como em sua essência. Influenciados pelos costumes dos colonizadores, esses povos foram perdendo sua identidade própria, assimilando novos hábitos, alterando a tradição mantida há séculos. Contudo, essas comunidades têm lutado para a manutenção de sua cultura, hábitos e religião; tentam fortalecer novamente suas etnias.

Anteriormente, o meio que trazia novos costumes para os povos eram as caravelas, as navegações, o Papalagui<sup>1</sup>. Hoje, os novos costumes, hábitos, modos de ser, pensar e agir propagam-se pelas ondas de rádio e microondas dispersas pela atmosfera.

Sendo assim, perguntamos: o que mudou? Continuamos como aquelas comunidades? Não. Estamos perdendo nossa identidade cultural. Somos influenciados por tudo e por todos.

Tal processo, por sua vez, pode ser benéfico. Além da nossa própria cultura, podemos nos enriquecer com a cultura de outras comunidades espalhadas em diversas partes do mundo.

Hoje, com toda a tecnologia disponível, a difusão cultural provocou um aumento da industrialização específica, que recebeu o nome de Indústria Cultural. Termo este empregado pela primeira vez por Theodor W. Adorno e Horkheimer, no livro *Dialektik der Aufklärung*, publicado em 1947, em Amsterdã.

Segundo esses autores, a Indústria Cultural transforma os bens culturais em mercadorias, “produtos adaptados ao consumo das massas e que em grande medida determinam esse consumo” (Horkheimer, Adorno, 1971, p.287).

Tudo gira em torno do consumo: obras de arte, peças teatrais, cinema, moda, costumes. Modos de vida são industrializados, empacotados, com direito a laço e tudo mais, prontos para a distribuição e consumo.

A cultura, assim, passa, ao nosso ver, por momentos não muito felizes. Está se tornando única, igual para todos; perdendo sua identidade, sua interessante diversificação, em prejuízo de todos nós.

### **A globalização**

A globalização é, sem dúvida, um dos grandes fenômenos do final do século passado e início deste. Ela se apresenta expressiva e intensamente inserida na vida de todos. Seus efeitos não são tão recentes, embora sejam mais explícitos atualmente que há alguns anos. Nota-se cada vez mais sua presença em todos os setores: meios de comunicação, indústria, economia. É fascinante a forma pela qual a globalização atuou nos diversos meios. Anulou fronteiras, encurtou distâncias, retrocedeu os ponteiros do tempo e adiantou a chegada do futuro. Alterou o sentido das categorias de tempo e de espaço.

A tecnologia alcançada pelo homem possibilitou que a globalização atingisse um estágio de desenvolvimento relativamente grande.

---

1. “Papalagui é o Branco, o estrangeiro. Traduzido literalmente, é aquele que furou o céu. O primeiro missionário europeu a desembarcar em Samoa chegou num veleiro branco. Os nativos, vendo o veleiro de longe, pensaram que as velas brancas fossem um buraco pelo qual, furando o céu, o europeu tinha aparecido” (Scheurmann, 2001).

“Os meios de comunicação, informação, locomoção ou intercâmbio reduzem as distâncias, obliteram as barreiras, equalizam os pontos do território, harmonizam os momentos da velocidade, modificam os tempos da duração, dissolvem os espaços e tempos conhecidos e codificados, inaugurando outros desconhecidos e inesperados” (Ianni, 1995, p.168).

Com tudo isso, o homem conseguiu rapidez e eficiência. Desfez fronteiras, abriu caminhos, correu contra o tempo. Sem perceber, a humanidade colocou-se em uma posição desafiadora, como se o homem se “endeusasse”, achando-se capaz de recriar, com perfeição, aquilo que já foi criado.

Com a globalização, o capitalismo assumiu proporções antes nunca imaginadas. Provocou rupturas, desagregações, transformou estruturas consideradas intocáveis e, ao mesmo tempo, desenvolveu, fez crescer. As fronteiras se desmancharam, não há mais obstáculos para seu desenvolvimento.

O capitalismo, máquina em constante funcionamento, produziu, com o auxílio da publicidade e da propaganda, formas de pensar, vestir, formas de ser e de estar. Ele se utilizou daquela como ferramenta para persuadir pessoas, culturas, povos, etnias, massas. Com a publicidade, o capitalismo determinou hábitos, induziu ao consumo, instigou os anseios e desejos. O capitalismo e a globalização se uniram nesse mister.

A publicidade, através de seus meios, apresenta o capitalismo como remédio para todos os males. De forma mágica, ele é representado como perfeito, sem defeitos, ideal, necessário. É apresentado como um mundo onde não há tristeza nem dores, destruição e desgraça; onde tudo é belo. E a beleza apresentada induz ao consumo. Este se torna cada vez mais presente no dia-a-dia de todos. Como algo natural, comum; o consumo é imposto como forma de vida. Consumir é viver.

Partindo desse pressuposto, a publicidade é sorradeira em aproveitar da situação mundial. Tudo ficou mais fácil e tudo gira sobre o eixo do lucro. O mundo glamuroso da publicidade, com suas altas transações financeiras, muita badalação, artistas, flashes, fantasias, impera soberano no habitat perfeito.

Segundo Benjamin R. Barber, em artigo publicado no jornal O Estado de São Paulo, de 4 de agosto de 2002, “a ideologia de mercado, hoje predominante, apregoa que nos liberta, mas, na verdade, nos rouba a liberdade cívica com que controlamos nossas escolhas particulares”.

É nesse contexto que a globalização se revela cada vez mais forte. Ela consegue interagir nações, para que todas convirjam para um único foco: o consumo de bens e produtos. Cria necessidades e dependências, por isso as importações e exportações nunca foram tão intensas como o são agora, na era da globalização. Países agrícolas vendem suas matérias-primas para os países industrializados. Estes, por sua vez, agregam a estas matérias-primas, serviços.

Assim, as matérias-primas vendidas pelos países agrícolas voltam para os mesmos como produtos manufaturados ou industrializados, agregando mão-de-obra, que é realizada no exterior e paga por quem importa, e, conseqüentemente, mais caros. Isso precisa mudar. O Brasil, por exemplo, é grande fornecedor de matérias-primas que poderiam ser revertidas em produtos finais. Precisaria, pois, investir na fabricação nacional de produtos acabados, prontos para o consumo e destiná-los à exportação. Os lucros seriam proporcionalmente maiores e a disparidade da balança comercial internacional diminuiria.

A grande tendência mundial é estender os domínios da indústria e do comércio global. A globalização derruba as fronteiras geográficas permitindo esse fenômeno que ocorre há alguns anos e que se intensifica nos dias atuais. O capital não tem pátria e se dirige para as regiões em que a matéria-prima é mais farta e mais barata, como também a mão-de-obra; enquanto os produtos se dirigem para os mercados consumidores com maior poder aquisitivo.

### **Influências da globalização sobre a cultura**

Fica cada vez mais claro entendermos como a cultura, de um modo geral, é influenciada pelos diversos meios de que a globalização dispõe. Uma das mais fortes influências que a globalização exerce sobre a cultura, sem dúvida, é a utilização do idioma inglês. O inglês é cada vez mais difundido em todos os meios de comunicação. Hoje se fala em *fast-food*, *internet*, *feedback*, *show*, *shopping center*, *slogan*, *marketing*, entre muitos outros termos utilizados em nosso relacionamento cotidiano regional e global. O inglês é, sem dúvida, o idioma da globalização.

“Todo esse universo de coisas, gentes, idéias, realizações, possibilidades e ilusões articula-se no mercado global tecido principalmente pelo idioma inglês. O mundo transformado em território de que todo mundo fala, pensa e age principalmente por intermédio desse código. [...] A maior parte dos acontecimentos, relações, atividades e decisões expressa-se nesse idioma, ou nele se traduz” (Ianni, 1995, p.175).

Além da invasão de termos de língua estrangeira, podemos citar a grande avalanche de alimentos importados em nosso meio. A alimentação perdeu, com raras exceções, suas raízes regionais. Hoje, comem-se cada vez mais alimentos trazidos de outros países. Alimentos que provocam não um simples prazer em se alimentar, mas sim uma nova forma cultural de alimentação. Como já foi citado, os alimentos classificados como *fastfood* são cada vez mais comuns.

Mas os efeitos da globalização sobre a alimentação no mundo terão um tempo relativamente longo para se imporem completamente. A luta pela preservação das culturas regionais, empreendida por alguns países, age como barreira para o avanço e predomínio de outras culturas. Com isso, a comunidade

local preserva, por mais tempo, suas raízes e não perde totalmente sua identidade.

A moda também foi influenciada pela queda das barreiras provocada pela globalização. Nunca se usou tanta calça jeans e camiseta. Quem possui estas peças em seu vestuário já o tem completo. Sem mencionar o tênis, aparato básico no vestuário de qualquer cidadão globalizado.

A música, de forma marcante, assume um papel influenciador sobre as culturas mundiais. O comércio de discos internacionais também se intensificou. Nas ruas, cruza-se com pessoas cantarolando melodias *in English*, na TV vêem-se pessoas cantando em francês, italiano, espanhol.

Entre os grandes responsáveis por essas e outras influências não citadas, conforme já mencionado, estão os meios de comunicação. O avanço tecnológico propiciou aos meios de comunicação um patamar inimaginável. Estes possuem em mãos um poder extremamente grande, manipulam a sociedade da forma que melhor lhes agrade. Através da magia de que dispõem, hipnotizam as massas e com elas conseguem a fatia tão desejada da audiência. Novamente o lucro.

O cinema dita formas de agir e pensar, modas e costumes e descarrega toneladas de imagens cada vez mais violentas sobre nossas crianças. Jovens iludem-se com golpes muito bem ensaiados nas telas dos cinemas. Tudo não passa de ficção? Por que então os níveis de violência têm aumentado tanto? O realismo das cenas é tão grande que nos faz acreditar que ficção é realidade e realidade é ficção.

A TV não está atrás. Como o cinema, a TV prepara tudo para o sonho do telespectador. Tudo é belo, além de colocar, em número cada vez maior, cenas de sexo em sua programação. A publicidade utiliza-se disso para gerar ícones sexuais que nos convidam a consumir produtos das mais variadas espécies, inclusive aqueles que não estão relacionados ao sexo. Com esse excesso de cenas picantes banalizou-se o sexo.

Estes são alguns efeitos que a globalização provoca, influenciando povos e culturas. Além dos relacionados, podemos citar o rádio, o jornal, as revistas, a *internet* e outros mais. A tecnologia possibilita a interação de várias mídias, alcançando assim, um raio maior de ação e uma quantidade também maior de pessoas atingidas pelas mensagens. É a máquina a serviço da comunicação. É a globalização industrializando a cultura.

### **Os efeitos da globalização nas categorias espaço - tempo**

A relação espaço-tempo perdeu praticamente seu sentido real. A globalização, auxiliada pela tecnologia, consegue ligar continentes, unir povos de nações diversas, derrubar as barreiras da geografia.

Muitos autores afirmam que a globalização trará o fim da geografia, outros discordam dessa opinião. Segundo estes, a geografia continuará existindo,

mesmo que, para simplesmente, delimitar um país ou região. A globalização poderá, sim, trazer o fim das fronteiras em termos de comunicação, negociação, economia, mas não o das fronteiras territoriais.

De um certo tempo para cá, pessoas de várias partes do mundo se comunicam ao mesmo tempo através da *internet*. Sinais de televisão são transmitidos, para diversos países, de apenas um lugar. Para a globalização, a distância hoje tem outro sentido; desligou-se da antiga noção de espaço. Independentemente da distância, tudo acontece como que se tudo estivesse próximo de tudo. O espaço é cada vez menor, o mundo está cada vez mais próximo.

A nova relação espaço-tempo torna-se cada vez mais instigante. Pessoas do Oriente comunicam-se com as do Ocidente e vice-versa em tempo real, sendo que uma está no futuro da outra e a outra no passado da primeira. Um excelente exemplo que podemos citar sobre isso é a copa do mundo de 2002, ocorrida no Japão e na Coreia do Sul. Para nós, aqui no Brasil, os jogos, realizados no Oriente, aconteciam no futuro, doze horas à frente de nosso presente. Fica difícil até de explicar. No entanto, a tecnologia conseguiu nos mostrar o futuro, mesmo que por um determinado instante de tempo.

O processo de globalização, reforçado pela tecnologia, acelerou o avanço do capitalismo. Nesse sistema, o homem tornou-se escravo de seu tempo. Não tem mais tempo para nada.

“O tempo é tudo, o homem não é nada - quando muito, é a carcaça do tempo. Não se discute a qualidade. A quantidade decide tudo: hora por hora, jornada por jornada” (Marx, 1982, p.57-8).

O homem não pára. Necessitaria de tempo; tempo livre para o lazer e outras atividades que renovem sua força de trabalho. Mas, até o tempo livre do homem foi descaracterizado pela globalização. As pessoas são bombardeadas por informações, as mais diversas. Propagandas, *internet*, televisão, rádio etc. O homem está preso.

“...a própria necessidade de liberdade é funcionalizada e reproduzida pelo comércio; o que elas querem lhes é mais uma vez imposto. Por isso, a integração do tempo livre é alcançada sem maiores dificuldades; as pessoas não percebem o quanto não são livres lá onde mais livres se sentem, porque a regra geral de tal ausência de liberdade foi abstraída delas” (Adorno, 1971, p.74).

O tempo passa, espaços são encurtados e, assim, o homem segue preocupado com a possibilidade de ter tempo de alcançar mais alguma conquista importante para passar por cima de mais uma barreira. Preocupado, esquece que vive compactamente.

### **Os pontos positivos e negativos da globalização**

Muitas são as vantagens e benefícios que a globalização nos traz nos

dias de hoje. Por outro lado, ela é responsável por problemas e desvantagens, que se intensificaram após sua rápida expansão e domínio.

Como pontos positivos, podemos apresentar os que tiveram uma influência benéfica imediata sobre o resto do mundo:

- a globalização torna tudo acessível para todos, ou seja, informação, cultura, entretenimento, diversão, religião, hábitos e costumes e mais uma gama quase que infindável de possibilidades são oferecidas a uma grande parcela da população mundial;

- todos têm acesso rápido e fácil para qualquer uma das possibilidades acima citadas;

- tudo é rápido e inconstante, fácil e prático;

- no ramo das pesquisas, a globalização possibilitou um intercâmbio intenso entre diversas nações para atingirem um objetivo final, a solução de problemas, novas descobertas.

A inovação tecnológica dos meios de comunicação e a *internet*, como um dos mais utilizados em todo o mundo, possibilitaram, como já foi mencionada, a interação entre culturas, povos, etnias, religiões. A difusão do novo, do inesperado, de forma rápida e atual causa uma atração por este meio de comunicação que faz dele um dos mais populares.

Mas, apesar de todos os benefícios apresentados pela globalização, são grandes também as desvantagens que ela oferece. Além de facilitar a interação entre os países, no campo das pesquisas, a agilidade das negociações e transações financeiras mundiais se revela cada vez mais intensa num mundo globalizado.

Em consequência, as crises econômicas também são generalizadas por sua influência. O domínio das moedas dos países desenvolvidos sobre o comércio global acentua-se de forma acelerada. Como exemplo disso, o Euro vem se fortalecendo cada vez mais como moeda única e está disputando mercados com o dólar.

Através da globalização, as nações mais ricas e desenvolvidas impõem suas culturas sobre as mais pobres, menos desenvolvidas. Com isso, cria-se uma massificação cultural. Todos agem da mesma forma. Todos vestem as mesmas roupas, comem as mesmas comidas, dançam e escutam as mesmas músicas, falam a mesma língua.

O gráfico que representa a distribuição social de renda continua com sua forma de pirâmide triangular, com uma grande concentração de pessoas na base e pequena no topo. Os poucos do alto iludem os muitos de baixo com promessas de que a situação se reverterá. A globalização, instrumento que toca a melodia dos poucos, abraçada aos meios de comunicação, provoca uma falsa esperança, com seus poderes mágicos, nos muitos que são atingidos por ela, de

distribuição eqüitativa de renda num futuro próximo.

A televisão acena com um mundo de benesses e de atrações que, na realidade, é inacessível para a maioria. De um lado, crianças passando fome, de outro, propagandas de biscoitos deliciosos. Nas novelas, famílias estáveis; na vida real, famílias arrebitadas pelo desemprego.

A globalização e a tecnologia têm, entre si, uma ação circular de causa e efeito. À medida que se realizam os avanços tecnológicos, acentua-se o processo de globalização. Esta, por sua vez, cria condições favoráveis a novos avanços e assim sucessivamente. Mas a inovação tecnológica traz, em seu bojo, resultados divergentes: ao lado do aumento da produtividade, libera mão-de-obra, causando, assim, o desemprego e a retração no consumo. Comprova-se, com isso, a grande contradição do capitalismo: o trabalhador não tem acesso aos bens produzidos por ele próprio.

A globalização facilitou, ainda, a disseminação de níveis culturais mais baixos, provocados pela perda de qualidade dos padrões educacionais que não tiveram recursos para enfrentar, com eficiência, a massificação da cultura.

A globalização, com benefícios e malefícios, continua cada vez mais atuante e tudo indica que talvez não haja um prazo para que essa onda passe.

### **Algumas conclusões**

Depois de alguns exemplos de influência da globalização na cultura, dos benefícios e malefícios, vantagens e desvantagens, progressos e retrocessos apresentados, perguntamo-nos: será que a humanidade está caminhando no rumo certo? Não seria melhor adotarmos formas de interação diferentes? Até onde os avanços tecnológicos vão propiciar maior conforto, segurança e facilidades para melhorar a qualidade de vida? A resposta a essas e outras questões relativas à globalização e cultura dependem, sem dúvida, da maneira como forem enfrentadas as conseqüências daquela sobre esta.

Cabe a nós nos esforçarmos para construir um futuro digno para as novas gerações. Um futuro onde a fome e a miséria não existam. Onde a tecnologia seja escrava do homem e não o homem escravo da tecnologia. Tecnologia que facilite as relações humanas para que as pessoas interajam entre si de maneira pacífica e fraterna. Não há necessidade de mais uma descoberta científica, embora novas descobertas na ciência possam trazer grandes contribuições. É preciso, isso sim, que as descobertas sejam disseminadas, trazendo contribuições positivas às culturas de todo o mundo.

Talvez as soluções sejam encontradas nas pequenas atitudes, nas soluções criativas peculiares à cultura de cada povo, pois as soluções prontas nem sempre são adequadas à realidade de cada localidade. Não existe uma solução completa e perfeita. Consideramos, porém, que um dos recursos mais eficientes para

diminuir os efeitos nocivos do processo de globalização é, sem dúvida, fortalecer o caráter nacional de cada povo, na medida em que se fortalece sua cultura. Para isso é necessário promover a libertação do colonialismo cultural a que estão expostos tantos países. A principal opção, que se abre para nós, em termos de luta, é a de repensar a educação.

Fazer da educação uma alavanca para a conquista e conscientização de todo cidadão de seus direitos é fundamental. Para tanto, é necessário repensar os modelos educacionais vigentes no país e, assim, em conjunto, encontrar soluções para dinamizar a educação e fazer dela a verdadeira causa de transformação de um país.

“O mundo que hoje surge constitui ao mesmo tempo um desafio e uma oportunidade ao mundo da educação. É um desafio, porque o universo de conhecimentos está sendo revolucionado tão profundamente, que ninguém vai sequer perguntar à educação se ela quer se atualizar. A mudança é hoje uma questão de sobrevivência, e a contestação não virá de “autoridades” e sim do crescente e insustentável “saco cheio” dos alunos, que diariamente comparam excelentes filmes e reportagens científicas que surgem na televisão, nos jornais e com as mofadas apostilas e repetitivas lições da escola.” (Dowbor, 2001, p.12)

Grandes intelectuais contemporâneos como Morim (2001) e Perrenoud (2000) defendem a idéia de uma educação que promova a interdisciplinaridade e possibilite o pensamento complexo, com a finalidade de aprofundar o conhecimento.

A educação precisa que o seu poder transformador seja reforçado. Uma alternativa seria tentar a prática de um humanismo universalizado que se baseasse na diversidade das culturas humanas que, atualmente, se encontram à disposição permanente de todos os meios de comunicação. Esse fato possibilitaria condições imprescindíveis para enfrentar os tempos atuais.

Ainda nesse mesmo viés, em meio a benefícios e malefícios que a globalização possa trazer à humanidade, podemos concluir com um pensamento do Papa João Paulo II, que na Assembléia da ONU, em 1995, disse: “A globalização não é boa, nem má. Será aquilo que a gente quiser que seja” (Malimaci, 2003).

### **Referências bibliográficas:**

ADORNO, Theodor. A indústria cultural, In: COHN, Gabriel (Org.). **Comunicação e indústria cultural**. São Paulo: EDUSP, 1971, p 287-95.

BARBER, B.R. Falha da democracia, não do capitalismo. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 04 ago. 2002. Espaço Aberto.

DOWBOR, Ladislau. **Tecnologias do conhecimento: Desafios da educação**. Petrópolis: Vozes, 2001.

DU GAY, P. **Some course themes**. Milton Keynes. Open University, 1994. Não publicado.

GOLDING, P. The communication paradox. Anotações de Conferência Internacional: **Communication and development in a postmodern era: reevaluating the Freirean legacy**. 6-9 dez., 1993.

HORKHEIMER, M.; ADORNO, T. **The dialectic of enlightenment**. New York, 1971.

IANNI, Otávio. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

MALLIMACI, Fortunato. Um papa de projeção mundial. **Família Cristã**, São Paulo, out. 2003.

MARX, Karl. **Miséria da filosofia**. São Paulo: Ciências Humanas, 1982.

MC LAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SCHEURMANN, Erich. **O Papalagui - Comentários de Tuiavii, chefe da tribo Tiavéa, nos mares do sul**. São Paulo: Marco Zero, 2001.

#### **Resumo:**

Analisando as duas categorias-título: cultura e globalização verificamos as implicações decorrentes da influência da segunda sobre a primeira, esta considerada como um dos elementos mais dinâmicos e imprevisíveis das mudanças históricas do novo milênio.

A partir das reflexões realizadas, pudemos avançar em algumas conclusões, que representam sugestões de medidas para evitar efeitos negativos da globalização sobre a cultura. Sabemos que: não existe uma solução completa e perfeita para evitar que a cultura de cada comunidade sofra influências

desvantajosas. Isto nos leva a concluir que é preciso: fortalecer o caráter nacional e a identidade de cada povo; repensar a educação e promover um conhecimento integrador de todas as ciências e das diferentes culturas existentes.

#### **Palavras-chave:**

Cultura; Globalização; Tecnologias do conhecimento; Educação; Espaço; Tempo; Sociedade.